[**http://www.jeova.biz/**](http://www.jeova.biz/)

**O NOME DE JEOVÁ**

Existem muitas dúvidas em torno do nome do Criador divino!

Então quem tem razão sobre o Seu verdadeiro nome?



Este texto é longo.

Para o estudar e o entender bem, sugiro que o imprima em papel.

Vou aqui fazer uma revelação, que depois de eu a clarear, você poderá pensar: - "mas isto é revelação?" Para mim foi! Porque ela surgiu como resposta direta do Ser divino a esta questão que tanto me atormentava depois de sair das Testemunhas de Jeová.

Quem sai com este foco, de atingir revelações divinas, tem este grande privilégio de se confrontar com inúmeras questões.

O benefício da dúvida quanto aos ensinos humanos vai o transportar às respostas divinas!

Recebi a resposta através de um sonho e depois deste, de outros modos que Ele tem de se explicar até eu chegar à conclusão do que aqui vou contar!

O humano tem necessidades muito peculiares e, claro, que um Ser divino não as tem. Assim nós temos que nos esforçar por atingir essa mente, de modo a tentarmos ver as coisas como um ser espiritual as vê. Sei que é difícil. Especialmente para quem nunca teve as experiências de dialogar com Ele, ou de receber regularmente mensagens diretas d'Ele. Eu digo regularmente porque para saber interpretar as Suas mensagens é necessário um estudo assíduo daquelas que Ele nos envia.

Se recebemos apenas uma leve manifestação, que inicialmente vem por símbolos, essas mensagens podem ficar mal interpretadas! Inicialmente, Deus começa a falar com a pessoa usando símbolos, (Números 12:6-8) isto porque ela tem a sua mente obscurecida e aviltada com mitos e a mensagem é mal interpretada! Porém, à medida que o tempo vai passando e essas mensagens se tornam constantes, é claro que acabamos por ficar cada vez mais conscientes. Até que começamos a criar na mente um dicionário construído a partir desses inúmeros diálogos com o Ser divino.

Então torna-se importante não só frequentar a Sua "Escola" regularmente, como também duvidar que as nossas interpretações estão corretas, e pedir a Ele que nos fale também através de acontecimentos posteriores. Porque são **as** experiências, depois de receber a mensagem d'Ele, **as** que mais nos vão ajudar a fazer interpretações corretas.

Assim, também são os constantes equívocos, e o nosso grande desejo de entender a Sua realidade, que nos vão ajudar a ter a humildade de perceber que se acreditarmos em nós, ou nos outros, então Ele não vai mesmo nos facultar a revelação. A arrogância do conhecimento que pensamos deter é o que nos cega a mente!

Para um humano entender a Deus, ele tem necessidade de ver e também de entender as coisas através dos mais variados meios de comunicação que Ele usa. Para entender o Ser divino é necessário que Ele próprio nos fale sobre nós. Só Ele pode falar das nossas lacunas e deficiências, sobre as nossas limitações. Nós não nos entendemos a nós próprios, e também não podemos ter consciência de nós pelo que os outros nos falam ou pelo que os outros nos dizem. É certo que os outros nos veem do lado de fora, de um modo que nós não estamos vendo. Como por exemplo, se você é filmado e depois se vê no filme, então você pode ficar admirado com as suas reações, seus tiques nervosos, porque se não fosse ver-se no filme não os identificaria.

Porém, mesmo que nós nos observemos através dos olhos do outro, nada é como saber direto do Ser divino a Sua opinião a nosso respeito. Então como nós podemos ver quem é Deus? Se virmos o Ser divino como os outros humanos O veem, isso não é nada seguro! Muitos nem mesmo **têm a sua experiência própria** sobre quem é Deus. Sabem-no pelo que os outros contam. Explicam quem é Deus pelo que os seus antepassados contam. Ora se aquilo que atualmente nos contam pode não estar bem interpretado, como vamos conhecer a Deus pelos relatos de um povo que viveu um mundo totalmente diferente do nosso, com conhecimentos diferentes dos nossos?

Não há nada como nós próprios vivenciarmos algo e que todas essas experiências fiquem bem interpretadas uma a uma.

Suponhamos que a primeira experiência está mal interpretada? Então vamos nos conduzir nos mesmos carrinhos dessa primeira experiência mal interpretada!

Muitas vezes Deus insiste em nos dar a Sua interpretação. Ele faz algo acontecer inúmeras vezes para ver se entendemos a Sua mensagem. Porém, pode acontecer que nós, obstinadamente, continuemos a interpretar mal  e assim continuamos, vez após vez, ano após ano a cometer os mesmos erros e a sofrer as mesmas coisas, mas negamo-nos a entender as razões porque estamos sofrendo.

Nem nos perguntamos porquê tantas vezes estamos sofrendo e atravessando situações idênticas! Isto porque o nosso diálogo com o Ser divino não se processa regulamente!

Quando Deus nos avisa por palavras, e estamos atentos ao que Ele nos fala e “fala” de muitas maneiras (Jó 33:13-18), então quem escuta os seus avisos vai previamente se manter atento aos buracos no caminho. Falo sobre o que Ele nos avisa, o que diretamente Ele vai falando! Não estou a falar dos avisos por palavras de advertências meramente humanas.

Mais à frente vou lhe falar sobre o sonho que Deus me deu, quando me respondeu sobre como iria pronunciar o Seu nome.

Mas antes vou explicar os diálogos que foram acontecendo quando a primeira vez Deus se apresentou a Moisés no meio de um espinheiro.

Em Êxodo 3:6 explica o diálogo entre Deus e ele na altura que Ele se apresentou pela primeira vez:

**A)**  - Eu sou o Deus de (...) mencionou os nomes dos antepassados. Isto porque Deus era conhecido apenas pelo que os antepassados contaram. Naquele tempo na terra do Egipto eles estavam longe do Ser espiritual e duvidavam da sua ação, era um tempo que entre eles não havia relatos dessas manifestações do Ser divino. Esses antepassados contaram os acontecimentos e Deus era conhecido pelas ações, não por um nome. Nunca antes se tinha mencionado que Deus tivesse um nome. Pelo que lemos desta vez também não estava falando quem era, dando um nome a Si próprio. Também agora Deus queria que O identificassem pelo modo como Ele tinha agido no passado e como Ele iria agir no presente.

**B)**Êxodo 3:11 Depois de Deus lhe ter feito lembrar aquilo que foi, pelos acontecimentos do passado, ainda assim Moisés não queria entender que agora, no seu tempo, Deus iria agir, com poder, como antes fizera.

**Irá reparar, em todos os versículos, que para Deus era importante ser conhecido pelo que iria fazer e para Ele não era importante se identificar com um nome.**

- Mas Moisés respondeu a Deus:

- Ora esta(…) Quem sou eu para ir falar com Faraó ou que poderes eu irei ter para tirar Israel do Egipto?

**O erro:**

Moisés estava a querer atribuir mais poder a si próprio do que ao que Deus podia fazer. Isto porque até ali nada tinha visto. Nem mesmo o fato de estar a ver um arbusto a arder sem se consumir, ou de estar a ouvir uma voz.

**C)**Êxodo 3:12

Deus respondeu que certamente Ele estaria no seu caminho, lhe daria poder e seria um poder fora do que é normal em um humano; e que os outros, vendo a **ação** divina, isso seria, para eles, o **sinal** que era Deus a agir.

**D)**Êxodo 3:13

No entanto como Moisés não estava habituado a poderes desnaturais, insistiu que Deus deveria ter um nome ligado a algum grande poder.

Moisés parece que queria se livrar de responsabilidades que envolvessem o seu nome. Ele queria atribuir a responsabilidade a um nome, se algo falhasse era esse nome que ficaria com o vitupério.

Seguidamente lê-se que ele até já nem pensava que iria falar com o rei do Egipto. E até Lhe disse, que nem mesmo o seu povo iria acreditar que Deus lhe falou ou que depois dessa conversa que Ele pudesse fazer algo. Compreende-se este cepticismo, porque o povo de Israel estava há muito tempo no Egipto e já nem mesmo tinham a memória preparada para acreditarem nos relatos dos seus antepassados!

Então Moisés voltou a insistir no nome e disse que o povo iria querer saber qual o nome desse Deus que estava ali a falar com ele.

Esta insistência seria porque Israel já se tinha habituado à cultura dos egípcios, que tinham muitos deuses e que atribuíam nomes para cada um deles.

**E)** Mais uma vez Moisés insistiu que não iria falar com Israel sobre aquela conversa, sem Ele dar um nome a si próprio.

Será que Moisés estava a querer impor esta exigência a Deus porque estava temendo executar a sua missão?

**F)**Então Deus respondeu, desta vez em tom que parece ter ficado muito zangado.

Disse: “EU SOU O QUE SOU!”

E de novo Ele não vai atribuir a Si próprio um nome, e Deus insiste mais vezes:

- Dirás a Israel: EU SOU me enviou a vós!

EU SOU significa: “Eu me manifestarei e dessa forma verão quem SOU! Eu vou agir e vocês o verão!”.

Pois enquanto não O conhecessem pelo convívio pessoal, não era possível saberem quem Ele era.

Atribuir-Lhe um nome iria formar na mente humana histórias irreais, pois por enquanto ainda nada tinham visto pessoalmente.

E se Moisés inventasse algo que não se tinha passado? E se falasse algo que Deus não lhe tinha dito? Eles não estavam ali para verificar toda aquela conversa.

**G)  A decisão divina sobre o Seu nome.**

Afirma Êxodo 3:15 pela 4ª vez.

Ao longo de muitas gerações, por tempo indeterminado ou até mesmo para sempre (eternamente) enquanto esta geração permanecesse…  Eles não saberiam o Seu nome. O Deus que foi ou a revelação desse nome estaria secreto nos seus antepassados.

O nome seria sempre: o Deus dos vossos antepassados.

Será que ao dizer eternamente seria afirmar que enquanto os homens desta geração imperfeita continuarem a existir não se conheceria Deus exatamente como Ele é e assim não se conheceria o Seu nome senão pelas memórias dos antepassados…

**H)**Em Êxodo 3:16 pela 5ª vez Deus insiste que deveria ser chamado de: o Deus dos seus pais! Aquele que estava a ver o que estava a acontecer a Israel no Egipto e certamente que os ia ajudar.

**I)**Êxodo 3:18 pela 6ª vez, Ele insiste que é aquele Deus dos seus antepassados que vai agir para fazer os Hebreus saírem do Egipto. Naquela terra eles não poderiam aprender com Deus. Não o conheciam, nem seria lá no Egipto que Deus falaria aos Hebreus, só fora daquele lugar é que poderiam aprender as Suas leis.

**I)**Em Êxodo 4:1 vendo Moisés que não conseguiria arrancar de Deus o Seu conhecimento, a fim de o ouvir pronunciar o Seu nome, disse-Lhe de modo desiludido:

- E se eles não vão acreditar, nem ouvirão o que eu lhes vou anunciar pois dirão: - “O senhor não te apareceu!”.

Em todo o capitulo 4 de Êxodo Deus continua a insistir em dizer que é o Deus dos antepassados. Repare que Ele falava o nome desses antepassados, mas não o nome d’Ele.

E Moisés insistia que não poderia ser chamado apenas por o Senhor ou de Deus, alguém sem nome não era o estilo que os humanos pudessem aceitar assim com tanta facilidade.

Porém Deus apresentava-se como aquele de quem os antepassados falavam e eles não falaram que Deus tinha um nome.  O longo tempo no Egipto tinha destruído a sua espiritualidade e o contato direto com o seu Criador; deste modo os Israelitas não tinham a certeza se essas coisas contadas teriam acontecido, nem que algo parecido voltasse a acontecer.

 **J)**Ao longo de Êxodo 4 vê-se Moisés a chamar de Deus por Senhor e a negar-se com as mais variadas desculpas, para não fazer aquilo que Deus estava a enviar.

**K)**Em Êxodo 4: 13, 14 mostra que mesmo quando Moisés vê a demonstração do poder divino, insiste em pedir a Deus que não lhe encomende esse frete a ele, mas que procure outro.

Então Deus fica muito zangado com tantas desculpas e acaba por escolher Arão, irmão de Moisés, para o ajudar nessa missão.

Diante deste relato vamos continuar a atribuir um nome ao Ser divino?

- A conclusão é:

A noção que o Ser divino quer que os humanos tenham d’Ele surge com estas palavras:

**- Eu fui,**

**Eu sou,**

**Eu causo que venha a ser assim como falei!**

Porque Deus disse sobre si:

EU SOU O QUE SOU!?

Não tentem escrever letras nem pronunciar o Meu nome pois não vão conseguir fazê-lo de modo correto. Pois sois uma geração obstinada em não Me escutar e em não querer ver as Minhas obras.

Então como Deus não pronunciou o seu nome, os humanos atribuíram ao

 “EU SOU O QUE SOU” as letras de YHWH.

Mas não que fosse Deus a dá-lo ou Deus a pronunciá-lo!

Esta foi a conclusão a que cheguei depois de ter tido um sonho.

Nessa noite eu estava preocupada se tinha sido enganada com o nome de Jeová.

Se eu fosse enganada com esse nome, então onde iria eu achar quem me falasse do Seu nome de modo correto?



**SONHO SOBRE O NOME DIVINO**

e sobre a nossa missão espiritual.

Sonhei que eu andava percorrendo o mundo e queria conhecer todas as religiões e não existia ninguém que pronunciasse o nome de Deus direito. Todos estavam pronunciando o nome d’Ele de modo ridículo, porque eles não conversavam com Ele e não sabiam a Língua em que Ele falava ao homem. E eu continuava ao longo da minha vida por muito tempo com esta interrogação.

Então Deus dirigiu-se a mim e falou:

- “Repara quanto tempo mais te ocuparás com um assunto de tão pouca importância e procurando nos outros aquilo que te manterá numa carência perpétua? O mais importante é dialogares Comigo para te conheceres a ti e conseguires mudanças substanciais. Podes tu apenas ao conversar contigo mesmo saberes quem és? Ou com os teus solilóquios entenderes as situações com que te deparares e conseguirás sozinho fazer juízos dos outros? É por conversares com os outros que eles te vão dizer quem Sou? Também tu não saberás o Meu nome e é nesse estado que continuarás, pois não és tu que vais falar o Meu nome aos outros. Com esta resposta eu fiquei muito triste e perguntei a Deus:

 - Oh Deus para que me deste esta vida e então qual é a minha missão? Como então eu irei falar aos outros e do modo que Tu aproves aquilo que eu lhes digo? E Deus respondeu:

- Diz-lhes: O verdadeiro Deus, o Ser Omnisciente, o Ser Omnipresente é quem conversará convosco! É com a mente nestas Minhas palavras que tu irás falar e escrever tudo que desejares. E assim poderás lhes falar milhares de palavras.

Eu respondi-Lhe: Se és Tu que lhes falas então eu não terei mais nada para dizer!

Não fui eu que te dei a fala? Podes falar, se ao falares tiveres em conta esta **Minha Lei** e não te condenarei em tudo o que escreves ou falas. Tu falas mas sem esquecer que Eu irei dialogar com cada pessoa. Se ela estiver atenta ao que Eu lhe “falo” ela Me conhecerá. Porque Eu mesmo me apresentarei a cada um e ele Me conhecerá!

Fim do sonho.

Ao acordar eu pensei:

- “Mas que que **Lei** será esta que se eu pensar nela não vou errar no que digo?

Por muito tempo andei a pensar neste assunto e a pedir a Deus que me desvendasse este segredo desta **Lei**Sua, pois era para mim muito importante. Só descobrindo essa lei poderia prosseguir a minha missão.

1 - Neste sonho tinha descoberto que não havia no mundo quem pronunciasse o nome de Deus corretamente.

2 - Descobri que cada pessoa teria que entender a si própria e que só conheceria a Deus através do convívio direto com Ele.

3 - Que pelas coisas que Deus falaria direto com a pessoa então ela entenderia a Deus.  Não poderia entender a Deus se Ele não falasse direto com ela. A pessoa não poderia entender Deus apenas pelas palavras, mas pelos acontecimentos.

4 - Por outro lado, se eu não discernisse que **Lei** seria aquela eu não poderia falar senão errava no que dizia.

 5 – Descobri que pronunciar o nome de Deus era um assunto de menor importância. Agora tinha um assunto muito mais sério para desvendar e ainda não o tinha entendido.

Oh Deus, mas que **Lei**é esta a Tua que me irá dar liberdade de dizer tudo sem errar?....

Tive muito que estudar e persistir para receber esta informação d’Ele!

Eu teria que entender a **Lei** do Bem e do Mal. Esta Lei que me falava de Deus como um Ser omnisciente e omnipresente.

Um Deus que tinha todo o conhecimento e que poderá falar a cada pessoa e que queria falar com todos e que o faria a qualquer instante. Estando Ele sempre presente com cada um e a oferecer-lhe o Seu conhecimento.

Eu tive muito trabalho para desprogramar o meu cérebro dos antigos ensinos.

Não queria errar ao transmitir as mensagens divinas, pois a minha missão era essa de transmitir mensagens e que isso fosse feito sem erros.

**É possível o humano pronunciar o nome d´Ele?**

 **A Resposta é NÃO!**

Quando alguém escutar Ele a pronunciar o Seu nome, então essa pessoa tem a garantia de que é esse o Seu nome!

Mas aquele que não O escutar, não deve confiar no que alguém lhe contou!

No passado, os filhos do divino, não eram como nós hoje, que confiamos em tudo o que se conta sobre Deus!

Eles sabiam que o próprio Deus quer falar diretamente a cada um de nós!

Quando confiamos no que nos dizem, estamos a excluir a confiança em Deus, é por essa razão que o Ser divino não fala.

Porque nós confiamos na criação inferior a Ele.